


# Revista **Toque** **Solidário**

Brasília - DF · Ano VI · Edição nº16 · Dezembro/2019 à Março/2020

A close-up photograph of a woman with long, curly, light brown hair. She is wearing a red top with a black and white pattern. She is holding a silver and black microphone to her mouth and appears to be speaking. The background is a plain, light-colored wall.

«Muitos ainda pensam que o Conselho Tutelar é um órgão repressor, quando na verdade é um órgão garantidor de direitos de crianças e adolescentes. São muitos desafios para os 200 conselheiros tutelares eleitos para os 40 Conselhos do DF.»

**Thelma Mello - Educadora Social, eleita conselheira tutelar para atuar na Asa Norte, Brasília/DF.**

FOTO: DIVULGAÇÃO

## **Panorama Cooperativo**

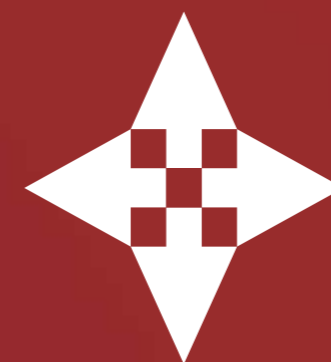
Arthur Moura e Ingrid Miranda, alunos de Educação Física (UnB), realizam projeto social Vencendo com Jiu-Jitsu para crianças carentes.

## **Entrevista**

Rita Louzeiro defende: “O autismo não deveria ser referido como transtorno. É uma condição neurodiversa”.

*É a gente só pensa  
de novo encontrar*

**Feliz Natal!  
Próspero Ano Novo!**



**COOSERVCRE**

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO  
DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

Aplicação financeira com os melhores juros.  
Empréstimos com as melhores taxas e prazos.

---

SHS Qd. 1 Bl A, Lj. 36/37 - Galeria do Hotel Nacional  
Brasília-DF Tel/fax: 61 - 3226 3321

**EVENTOS**

- 6** Conselhos Tutelares do DF receberão novos conselheiros para o mandato 2020 a 2023
- 8** Grupo Arco-íris e outras entidades na luta contra o vírus HIV/AIDS
- 9** Secretaria quer cadastrar Pessoas com Deficiência do DF

**OPINIÃO**

- 10** César Achkar, Cleunice Bohn e Djalma de Oliveira: Expectativas com a criação da Secretaria da Pessoa com Deficiência



FOTO: AGÊNCIA CÂMARA

- 12** Movimento de pessoas com Deficiência luta no Congresso para garantir direitos

**INTERCÂMBIO**



FOTO: DIVULGAÇÃO

- 14** Michel Platini foi aos EUA para conhecer o trabalho em defesa dos direitos LGBTQ

**OPORTUNIDADES**

- 16** Hambúrguer artesanal é destaque em Taguatinga/DF
- 17** Grazz Shoes: rasteiras, botas, sapatilhas e sandálias com a própria marca



- 7** ENFOQUE - Thelma Mello: Crianças e Adolescentes são realmente prioridade absoluta?

**PANORAMA COOPERATIVO**

- 18** Grupo de ativistas quer vida cultural para o Setor Comercial Sul de Brasília
- 19** Biodigestor – Entorno implanta processamento de matéria orgânica



FOTO: ARQUIVO PROJETO "VENCENDO COM O JIU-JITSU"

- 20** Projeto social Vencendo com Jiu-Jitsu atende crianças carentes do Altiplano Leste

**MEIO AMBIENTE**

- 22** Tratamento com aromaterapia na Unidade Básica de Saúde - Lago Norte

**ENTREVISTA**



FOTO: DIVULGAÇÃO

- 24** Rita Louzeiro: ativista pela neurodiversidade e mulher autista, sonha com inclusão

**PRÁTICA**

- 26** Prefeituras do Plano Piloto articulam melhoria para os moradores

**CAMINHO DAS PEDRAS**

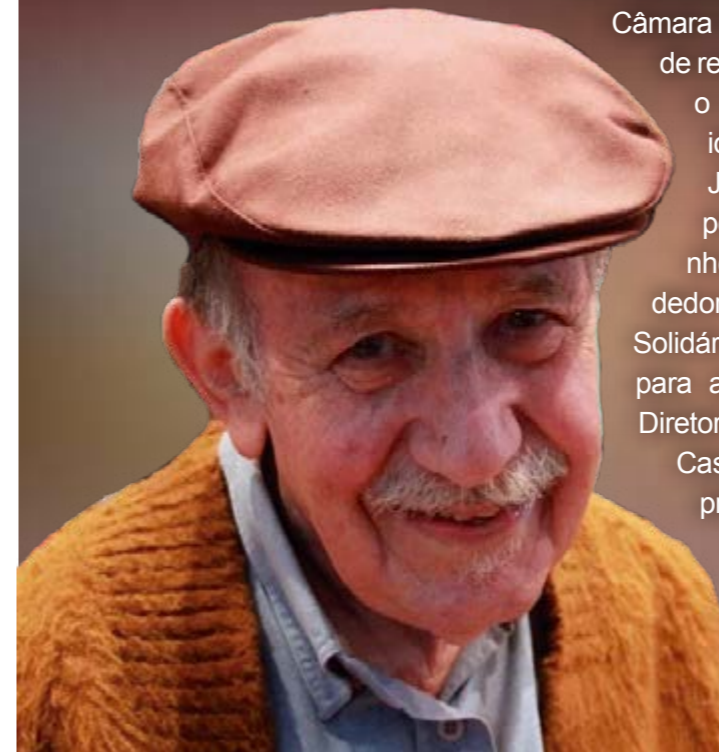
- 28** Fintechs avançam como instituições financeiras

**GESTÃO**

- 30** Relatório do Fórum de Economia Solidária DF e Entorno – FESDFE: Coordenação 2018 - 2020

**PRÊMIO**

*"Diploma Paul Singer"* é aprovado em Comissão da Câmara



Foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) da Câmara dos Deputados o projeto de resolução 49/2019, que cria o Diploma Paul Singer. A ideia, oriunda do senador Jaques Wagner (PT-BA), permite que o prêmio reconheça iniciativas empreendedoras na área da Economia Solidária. O texto agora segue para apreciação da Comissão Diretora da Casa.

Caso aprovada, a proposta prevê que o Diploma Paul Singer seja concedido anualmente para até cinco pessoas, pela Mesa Diretora do Se-

nado Federal em sessão especialmente convocada para esse fim. A indicação dos candidatos, acompanhada de justificativa, poderá ser feita por qualquer senador. Já a análise das indicações ficará a cargo de um conselho composto por um parlamentar de cada um dos partidos políticos com assento na Casa.

Paul Singer, ex-Secretário Nacional de Economia Solidária no então Ministério do Trabalho e Emprego, de 2003 a 2016, nasceu em 1932 na Áustria e faleceu em 2018 no Brasil (São Paulo). Deixou o país de origem em função da perseguição nazista aos judeus e migrou com sua família para o Brasil aos 8 anos de idade. Formou-se economista e obteve doutorado em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), onde lecionou até 1969, quando teve seus direitos políticos cassados e foi aposentado compulsoriamente. Voltou a lecionar no fim da década de 1970.

**Expediente**

A Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

**Diagramação e arte final:**

Carcará Editora Produções  
Saber Ltda - ME  
Allan Teles

**Edição:**

Teresinha Pantoja (Jornalista RP 4104 DRT/DF)

**Jornalista:**

Lúisa Dantas (MTB 10805/DF);

**Colaboradores nesta edição:**

Eustáquio Santos, Michel Platini, César Achkar, Cleunice Bohn, Djalma de Oliveira e Kleber Marques

**Revisão:**

Lanier Rosa - (MTB 10745/DF)

**Fotografia:**

Divulgação/Web, Barbarah Queiroz

**Editora:**

Carcará Editora Produções  
Saber Ltda - ME

**Periodicidade:**

Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

**Circulação:**

Distrito Federal e Entorno

**Tiragem:**

10 mil exemplares

**Impressão:**

H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

**Endereço:**

SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37  
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF  
CEP: 70.322-900

**Informações:**

E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com  
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br  
Telefax: (61) 3202.7550  
Celular: (61) 99618.7639

**Redação / Comercial:**

revistatoquesolidario@gmail.com

# CONSELHO TUTELAR

para garantir proteção e direito das crianças e adolescentes

Mais de 150 mil pessoas compareceram às urnas, no dia 6 de outubro, para escolher os 200 novos conselheiros tutelares do Distrito Federal, que tomarão posse em janeiro do próximo ano. Os novos conselheiros, cada um com dois suplentes, terão mandato de quatro anos, de 2020 a 2023.

Para dar andamento no pro-

cesso de capacitação, os candidatos eleitos passaram, entre os dias 11 e 14 de novembro, por um curso de formação –última etapa do processo de escolha, que inclui uma série de testes: além da eleição propriamente dita, os candidatos também são submetidos a uma prova e precisam comprovar requisitos exigidos pelo cargo.



Os 200 conselheiros tutelares eleitos para os 40 conselhos do DF terão mandato de 2020 a 2023 e deverão agir sempre que os direitos de crianças e adolescentes estejam ameaçados.

## PROCESSO SELETIVO

O processo é organizado pelo Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA/DF), com o apoio da Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF). Entre as atribuições da Sejus, destacam-se a promoção de políticas públicas para crianças e adolescentes, de maneira a garantir as condições de infraestrutura desses órgãos e a capacitação dos conselheiros.

Uma rigorosa seletiva foi implementada para definir a escolha dos novos membros. Nela, os candidatos participaram de prova objetiva, com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos inscritos, comprovar experiência de atuação na área da infância e adolescência, e na etapa final, realizar o curso de formação com carga horária mínima de 40 horas.

O Distrito Federal é composto por 40 conselhos tutelares, distri-

## HISTÓRICO

Criado na década de 90 por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Conselho Tutelar tem papel fundamental para garantir a proteção e o direito de jovens e menores. Nesse sentido, os conselheiros devem agir sempre que os direitos de crianças e adolescentes estejam ameaçados ou violados pela própria sociedade, pelo Estado, pelos pais/responsáveis ou em razão de sua própria conduta.

Eleita conselheira tutelar pela RA. Brasília, Thelma Mello irá

buídos em todas as regiões administrativas. Cada unidade possui cinco conselheiros titulares e uma equipe administrativa para atender às demandas da população.

Obrigatório, o curso tem caráter eliminatório, sendo necessário o comparecimento em pelo menos 80% das aulas para aprovação. Entre o conteúdo abordado no treinamento, destacam-se os aspectos relativos às atividades e à função do conselheiro tutelar.

atuar na Asa Norte. Ela foi a segunda mais votada no Plano Piloto, com 845 votos, e a quarta mais votada do DF: “É uma surpresa e um desafio porque são 845 pessoas confiando no meu trabalho”.

Segundo ela, os desafios serão muitos e o principal é mudar a forma como a sociedade vê as atribuições tanto do Conselho Tutelar quanto do conselheiro: “A maioria ainda pensa que o Conselho Tutelar é um órgão repressor, quando na verdade é um órgão garantidor de direitos de crianças e adolescentes. Infelizmente, o que nós mais presenciamos atualmente é o número de crianças pedindo dinheiro nos sinais de trânsito, crianças sem creches... O acesso à educação nem sempre é viabilizado e, quando é, os pequenos muitas vezes sofrem, caso daquelas que têm que se deslocar mais de 10, 20 km para acessar a escola”.

Outro ponto que Thelma destaca é a importância de uma rede integrada entre o Conselho Tutelar e outros mecanismos de auxílio aos jovens: “O Conselho não consegue solucionar tudo sozinho, não é um órgão que termina nele mesmo. Ele precisa estar articulado com o sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes, sempre em diálogo permanente com a Assistência Social, a Educação e a Saúde para que se possa realmente fazer valer esses direitos”.

## CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO REALMENTE PRIORIDADE ABSOLUTA?

Costumo dizer que a infância brasileira nasceu sequestrada, violentada e escravizada, pois crianças negras e indígenas eram retiradas dos seus pais, crianças negras no momento da concepção já traziam no DNA as amarras da escravidão, de um ser que ao abrir os olhos para o mundo estava predestinado a não ter o direito de ir e vir, não ter o direito ao seu corpo e nem o direito de escolha.

Numa sociedade que nasceu do estupro, da invasão, do genocídio e da pilhagem, sociedade que por 300 anos manteve seu povo negro institucionalmente escravizado e que nos outros 219 anos manteve a escravidão da cor e do gênero na falácia da democracia racial, numa sociedade assim foi com muita luta, dor e sangue que conseguimos estabelecer marcos legais garantidores de direitos.

Marcos como o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que hoje é atacado por setores fundamentalistas e obscurantistas que não reconhecem as conquistas sociais e tecnológicas e não concebem um Estado Laico, confundindo Estado com religião. Para esses setores as crianças são vistas como objetos de tutela e não como seres detentores de direitos e vontades.

Como o Conselho Tutelar é o responsável por zelar pelos Direitos de Crianças e Adolescentes, vemos uma articulação desses setores para ocu-

parem este espaço e atuem contrariamente às normas expressas no ECA e nas demais leis e convenções, como a Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989 que foi ratificada por 196 países e a Constituição Cidadã do Brasil de 1988.

Faz-se imperativo que as pessoas democratas se mobilizem e assegurem a permanência dessas conquistas e a proteção dos Direitos Humanos. É impensável nos calarmos frente às 1699 ocorrências de estupro de crianças e adolescentes, 1147 denúncias de violência física, 1621 denúncias de violência psicológica e 18497 casos de trabalho infantil registrados no Distrito Federal no ano de 2018, sem contar o crescente aumento dos casos de suicídio de crianças e adolescentes, o tráfico de crianças e adolescentes e a omissão do Estado na oferta de serviços. São 19 mil crianças sem creche e faltam pediatras na rede de saúde.

Os 200 conselheiros tutelares eleitos para os 40 conselhos do DF têm muito o que fazer!



Thelma Mello é educadora social e foi eleita Conselheira Tutelar da RA Brasília

Fonte dos dados:  
IBGE, Disque 100, MP

## Quebrar tabus e investir em políticas públicas são as principais pautas para os grupos que lutam contra a Aids

A data 1º de dezembro é marcada internacionalmente como o Dia Mundial da Luta Contra a Aids, uma doença que, apesar de todos os avanços médicos, ainda não existem cura. É um momento importante para se discutir diversos temas e até mesmo tabus sobre a Aids, além de ser um espaço para se pautar a mídia e a sociedade sobre a necessidade de novas políticas públicas voltadas para controlar a doença e ampliar a troca de informações.

Um dos segmentos que se destaca nessa luta é a Associação Brasileira de Combate à Aids, conhecida como Grupo Arco-Íris, que atua desde 1990 com a finalidade de prestar apoio a pessoas portadoras do vírus HIV/AIDS,

doentes ou não, bem como seus familiares. Inclusive, foi a primeira Organização Não Governamental criada no Distrito Federal com essa finalidade. O Grupo Arco-Íris tem sede no Cruzeiro/DF e atende as pessoas que convivem com o vírus HIV/AIDS, semanalmente, de terça a quinta-feira na sede da ONG.

Entre as ações executadas pelo Grupo Arco-Íris destacam-se: intervenções educativas em escolas, empresas e na comunidade; palestras; oficinas educativas e de sexo seguro; aconselhamento; distribuição gratuita de preservativo feminino e masculino; reuniões de socialização; oficinas de artesanato e diversas ações de controle social.

Oferece ainda oficinas de costura, vela de artesanato, flores, bonecas de pano, entre outras, e disponibiliza os produtos para comercialização com retorno para as ações humanitárias da entidade.

Neste sentido, vem desenvolvendo ações permanentes com vistas a reduzir a infecção pelo vírus e a melhorar a qualida-

de de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS, buscando, também, transformá-las em agentes sociais participativos para o exercício pleno de sua cidadania.

Contudo, ainda há muito a ser feito para que os portadores da doença se sintam mais acolhidos pela sociedade. É o que explica a integrante Deniz Catarina, que também faz parte do Movimento Nacional de Mulheres Positivas e da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS. “Precisamos ter um sistema de saúde com qualidade, restauração dos centros de referência e qualidade em outras patologias, pois os portadores não precisam só de infectologia. Com nossas lutas, estamos sendo acolhidos, mas pelos nossos governantes não teríamos mais nada”, explica.

“Existe ainda muito tabu sobre a doença e isso só pode ser mudado com uma política de informação do segmento, com propagandas mais explicativas para a mídia. Temos batido muito nisso, pois as propagandas atuais fazem é trazer indignação à nossa sociedade, que acha que os portadores de HIV são pessoas promíscuas e que vivem no vandalismo. A realidade é completamente diferente. Nós temos ido em vários enfrentamos e audiências públicas buscando mudar essa visão”, complementa Deniz.

### GRUPO ARCO-ÍRIS

Centro Comercial do Cruzeiro/DF  
Bloco D-20 – salas 201/434/424  
Fones: (61) 3361 9665 / 3361 9511

## Secretaria da Pessoa com Deficiência promete políticas e ações para o segmento

A Secretaria da Pessoa com Deficiência, criada pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, pretende assegurar políticas e ações voltadas às cerca de 600 mil pessoas com deficiência e atuar pelo cumprimento dos direitos e princípios estabelecidos pela Política Distrital.

O governador declarou que “a criação dela é o primeiro passo de uma caminhada muito grande que vamos ter”. Ibaneis destacou a importância de incluir, em todos os programas do GDF, políticas e espaços destinados às pessoas com deficiência.

O deputado Iolando Almeida (PSC/DF), um dos parlamentares que abraça essa causa, inicialmente nomeado titular da pasta, explica que sua equipe já realizou o plano de projetos para 2020: “Vamos fazer o cadastro

de todas as pessoas com deficiência no DF”, pontuou. O mapeamento servirá para nortear as ações do GDF na área. O deputado informou que já destinou cinco milhões de reais para o fortalecimento dessa pasta. A Secretaria ainda encontra-se em estruturação. “Retornei do Executivo para a Câmara Legislativa para garantir a efetividade da Secretaria”, ressaltou o deputado.

As carências ainda são muitas e atingem todos os segmentos, desde à dificuldade na acessibilidade em Brasília – seja acessibilidade arquitetônica, circulação de calçadas, falta de rampas, banheiros adaptados, piso tátil, ou comunicação para os surdos – ao acesso a atividades básicas, como cinema, arte e teatro. Ainda são poucos, por exemplo, os restaurantes com cardápio em braile e hotelaria com libras.

**PERFIL** Iolando Almeida, eleito deputado distrital em 2018, é militar reformado da Força Aérea Brasileira (FAB) e graduado em teologia e filosofia pela Universidade Católica de Brasília. Criador da União Brasileira de Pessoas com Deficiências (Ubrapod), com atuação junto ao movimento de pessoas com deficiência, sendo essa uma de suas principais bandeiras. Ele tem uma deficiência permanente, causada por um acidente de motocicleta, em que perdeu os movimentos do braço direito.

FOTO: ASSESSORIA DEPUTADO IOLANDO

## SECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DO GDF

Ao longo dos anos, cresce a participação plena das pessoas com deficiência na discussão e implementação de políticas públicas, bem como nas decisões sobre os rumos do segmento, seja por meio de grupos organizados, de associações e entidades, seja por meio do CODDEDE – Conselho Distrital dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Com mérito para a assertiva tomada de decisão no sentido da criação de uma Secretaria específica para o segmento, o Governo do Distrito Federal não teve a mesma preocupação com a representação política da mesma, bem com o aporte financeiro, necessário a sua implementação.

Com a desistência do mandato do Secretário de Estado da Pessoa com Deficiência, o GDF decidiu que o atual Secretário de Justiça acumularia a função.

As políticas voltadas ao segmento anteriormente já estavam vinculadas a SEJUS – Secretaria de Justiça. E prá lá a Secretaria retornou com a interinidade do mesmo titular respondendo pelas duas Pastas.

Com a situação atual, fica prejudicado não só as promessas de campanha, mas o bem-estar, o respeito e a garantia dos direitos adquiridos ao longo dos anos por um segmento



**Francisco Djalma de Oliveira**  
diretor da Apabb e conselheiro do Coddede.

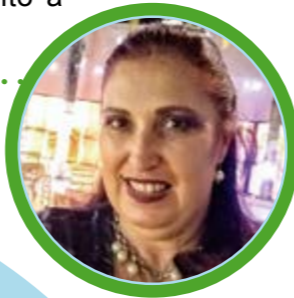
que tanto necessita e luta contra o preconceito e a invisibilidade.

A realidade é um vácuo onde os dois lados, o movimento das PCD e o GDF, deixam de avançar de braços dados, principalmente pela falta de articulação política, pois o governo local poderia conhecer melhor os anseios e necessidades do segmento, direcionando de maneira precisa as suas ações.

Fica prejudicado ainda um melhor relacionamento com as entidades e

associações de classe ou representativas da comunidade para a formulação de política de ação interligada com outras secretarias de governo, visando à eficiência dos programas e projetos dirigidos ao segmento.

Esperamos que essa situação de precariedade da pasta seja sanada o mais breve possível. As pessoas com deficiência precisam ser reconhecidas e terem suas necessidades atendidas pelo Poder Público com maior eficácia, pois cada vez mais o segmento ocupa espaços na sociedade e contribui para um país mais evoluído no respeito à diversidade.



**Cleunice Bohn de Lima**  
Presidente da Associação DFDow

## UMA SECRETARIA DE (E PARA) PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

No dia 11 de setembro deste ano, o Governo do Distrito Federal criou a Secretaria Extraordinária da Pessoa com Deficiência, associando-se às poucas Unidades da Federação que têm pasta para tratar do assunto.

A existência de uma Secretaria específica da pessoa com deficiência eleva o patamar sobre o qual o tema é tratado no governo e atende a uma reivindicação antiga do movimento das pessoas

com deficiência, uma vez que as políticas públicas destinadas a esse segmento são reconhecidamente transversais e, portanto, o novo órgão coloca o tema no mesmo nível de pastas como a saúde, educação, segurança, transporte entre outras.

Para cumprir esse papel, entretanto, a Secretaria precisa de condições similares às demais pastas, com estrutura física e de pessoal compatíveis com as necessidades da população com deficiência do Distrito Federal que se apresentam cada vez maiores, haja vista o des- caso e a falta de atenção em as-

## NOSSAS EXPECTATIVAS COM A CRIAÇÃO DA SECRETARIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Não é de hoje que o segmento das pessoas com deficiência reivindica a criação de uma Secretaria de Estado para tratar exclusivamente das políticas públicas relacionadas às pessoas com deficiência.

A criação de uma Secretaria específica poderia fazer com que as questões de interesse do segmento, dentro do governo, fossem tratadas de forma transversal, transpassando as outras políticas públicas, onde cada ação do Estado já contemplaria as questões de acessibilidade e inclusão, ao invés de fazer adaptações posteriores, como acontece hoje frequentemente.

No início do ano, o Governo do DF anunciou a criação de uma Se-

cretaria da Pessoa com Deficiência, divulgando inclusive o nome do Secretário como o Deputado Iolando, por ser do segmento. O Governador com isso criou uma grande expectativa em todos nós, pois já passamos vários governos com esta reivindicação e, apesar das promessas dos últimos governantes, não fomos contemplados ainda.

De lá para cá, ocorreram algumas reuniões de lideranças do Movimento PCD com o deputado Iolando, estimuladas pelo próprio parlamentar, onde discutíamos qual o formato desta Secretaria. Eu participei de uma destas, com as mesmas expectativas positivas que meus colegas de deficiência.

pectos fundamentais da vida cotidiana como mobilidade urbana, adaptações de serviços e acessibilidade dos serviços públicos de maneira geral.

Outro aspecto importante na estruturação da Secretaria é a própria constituição do seu quadro de pessoal. É fundamental que, se não a totalidade, mas a maior parte dos servidores da Secretaria seja formada por pessoas com deficiência. De todas as deficiências. Inclusive o(a) próprio(a) titular da pasta seria conveniente que fosse pessoa com deficiência.

Essa condição se fundamenta no aspecto de que as pessoas com deficiência conhecem melhor do que ninguém as suas necessidades e vivenciam todas as dimensões sociais da deficiência como o preconceito, a discriminação e a convivência com uma sociedade não inclusiva. Além disso, é uma afirmação de um pressuposto baseado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, traduzida na expressão “Nada sobre nós sem nós”.

Se por um lado estávamos sendo atendidos em nossa reivindicação, com a criação da nova Secretaria, por outro lado o governo sinalizava que seríamos respeitados no nosso protagonismo, nos moldes do “Nada Sobre Nós Sem Nós”.

Recentemente alguns acontecimentos acenderam um alerta, pelo menos para alguns de nós: o afastamento do deputado Iolando, segundo ele para retornar à Câmara temporariamente, e depois com a substituição de colegas de deficiência que ocupavam cargos no Governo por pessoas sem nenhum vínculo com o Movimento. Justamente na estrutura desta Secretaria e em postos de atendimento as pessoas do segmento.

Ao invés das boas expectativas, agora seguimos apreensivos e atentos, receosos de que estejamos sendo usados como mero pano de fundo dos mesmos interesses de sempre, o das acomodações partidárias.

E para não ver um sonho se transformar em pesadelo precisamos reafirmar nosso protagonismo e nossa união. Sem perder o foco no “nada sobre nós sem nós”.

**César Achkar Magalhães**  
Liderança da ABDV



## *Dia Internacional das pessoas com deficiência* **MOVIMENTO LUTA PARA GARANTIR DIREITOS À INCLUSÃO**

O dia 3 de dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, se tornou um símbolo na luta por melhores condições e oportunidades para esse segmento. Porém ainda há muito a ser feito no esforço da inclusão das pessoas com deficiência visto que o segmento ainda luta para garantir a participação plena da pessoa com deficiência sob o lema “nada sobre nós sem nós”.

Entre as lutas constantes por transporte acessível, educação e moradia, uma das pautas que efervesce atualmente o movimento de pessoas com deficiência é a extensão dos benefícios da medida provisória 898/2019, que garante o 13º salário aos beneficiários do Bolsa Família para aqueles que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a pessoas com deficiência e idosos acima de 65 anos.

Em plenário, no dia 20 de novembro, o segmento de pessoas com deficiência aproveitou o lançamento da Agenda Social da Câmara dos Deputados para reivindicar a inclusão do benefício no pacote de

medidas sociais. Uma manifestação do segmento também ocorreu em 26 de novembro na Câmara Federal. O deputado Camilo Capiberibe (PSB-AP) cobrou a instalação de uma comissão mista para que a matéria pudesse ser apreciada. “Senador Davi (Alcolumbre, presidente do Senado), instale a comissão mista, que nós vamos lutar para fazer política social”, declarou. Mobilizações do segmento continuaram. Na comissão mista os deputados e senadores iriam analisar a matéria, o que não se confirmou. Mas as entidades estão em alerta e mobilizadas para a garantia da inclusão do benefício no orçamento do ano seguinte.

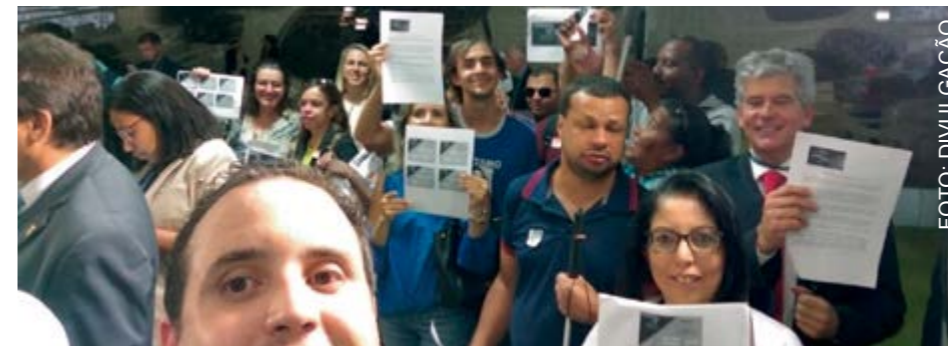
Paralelamente, o segmento teve que combater o PL 6159/2019 apresentado na Câmara dos Deputados no último dia 26 de novembro, pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes, que tramita em regime de urgência.

Felizmente após reunião de lideranças das bancadas no Congresso no dia 03 de dezembro, caiu a urgência da votação do PL 6159/2019 com a promessa do presidente da Câmara, o deputado Rodrigo Maia (DEM/RJ) de que não seria colocado em pauta. O PL, se caso fosse aprovado, causaria um desmonte que afetaria negativamente toda a política de inclusão das pessoas com defici-

ência. Entre outras, o referido Projeto de Lei destrói a cota de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, criando excludentes que dificultam ao MPT e aos Auditores Fiscais fazerem as fiscalizações, exclui as vagas existentes nas empresas que prestam serviços aos órgãos públicos de cumprir a cota, regulamenta o auxílio-inclusão, mas obriga as pessoas com deficiência a requererem a suspensão do pagamento do BPC antes de requerer o auxílio-inclusão, sem mesmo saber se será ou não concedido este último benefício.

Outra medida que também impacta a vida das pessoas com deficiência é a nova reforma da Previdência, promulgada em novembro e que já se encontra em vigor. Entre as principais mudanças estão o fim do benefício integral com tempo mínimo, que passará a ser calculado pela regra comum do Regime Geral. Com isso, o benefício integral para o tempo mínimo de contribuição, previsto na Lei Complementar nº 142 de 2013 para os casos de deficiência grave, moderada ou leve, deixará de existir. Instituição da idade mínima de, no mínimo 55 anos também consta nas novas regras. Anteriormente a pessoa com deficiência aposentava-se com um tempo mínimo de contribuição, não sendo obrigatório o cumprimento de uma idade mínima.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Movimento de pessoas com deficiência se mobilizam e lutam no Congresso Nacional para defender direitos.

# A LUTA POR DIREITOS É O ELO DE CONEXÃO BRASIL X EUA

A convite do Departamento de Relações Exteriores dos Estados Unidos, seis lideranças LGBT brasileiras e eu, Michel Platini, no período de 26 de outubro a 19 de novembro deste ano, estivemos em diversos estados americanos, dentre eles, Washington, New York, Oregon e Califórnia, para conhecer o trabalho de entidades que atuam na defesa dos direitos humanos e civis da população LGBTQ e alguns órgãos locais da rede de proteção, além da OEA (Corte Interamericana de Direitos Humanos) e a Nações Unidas – ONU.

A visita foi uma oportunidade ímpar para, além de trocarmos experiências, denunciarmos a situação vivenciada pela nossa comunidade no Brasil após a eleição do atual presidente do Brasil. Apesar dos inúmeros avanços a respeito dos direitos e representatividade LGBTQ, o Brasil ainda figura no topo

dos países que mais matam membros da sigla. Os dados são confirmados pela Anistia Internacional a partir do relatório divulgado em 2017, que leva em consideração o cenário mundial e o avanço do conservadorismo que insiste em tentar empurrar de volta para o armário aqueles que já vivem um princípio de liberdade, mesmo que relativizada.

Na OEA, relatamos o fechamento do Conselho Nacional de Direitos da População LGBTQ e a retirada da população LGBTQ das diretrizes do Governo Federal, tornando como o único grupo populacional desassistido pelo Governo. Tivemos a oportunidade de conhecer espaços que carregam um simbolismo muito grande.

Fiquei encantado com a cidade de Castro e suas bandeiras arco-íris, que narram nossa trajetória; pude me conectar com a energia de San



TGI - Justice

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Transgender



OEA - Corte Interamericana de Direitos Humanos



FOTO: DIVULGAÇÃO

Stonewall

Francisco e Stonewall, que nos transportam há 50 anos, quando a revolução nos levou a primeira parada do orgulho. De Stonewall a San Francisco, onde fomos presenteadas com a existência de Milk, o primeiro gay eleito vereador e que foi assassinado defendendo a causa LGBTQ no parlamento. Dentre as entidades que visitei, destaco o trabalho da TGI Justice, que atua para dar assistência a mulheres transexuais negras no sistema prisional.

A relação do americano com a sociedade civil é diferente da existente no Brasil, onde a própria sociedade e também o governo financiam as ações realizadas pelas entidades. Por isso, defendemos um ajuste na legislação brasileira que possibilite isenção fiscal para quem contribui com o trabalho das organizações que atuam na proteção, promoção e garantia dos direitos da população LGBTQ.

O "IVLP" mudou a minha vida e me trouxe uma nova perspectiva, que me encoraja a inovar a minha atuação como ativista. Resistiremos aqui e em todos os cantos do mundo até que a primavera floresça para todos.

**Michel Platini - ativista**





FOTO: ARQUIVO PESSOAL SECRET FOOD

## Hamburgueria se destaca no DF por produção 100% artesanal

Há um ditado que diz: “Escolha um trabalho que você ame e não terá de trabalhar um único dia na vida”. Para os irmãos André e Alexandre Rodrigues, a frase cai como uma luva, apesar da intensa dedicação, comprometimento e zelo a qual se submetem todos os dias. Os dois são responsáveis e criadores da hamburgueria Secret Food, localizada em Taguatinga e que abre semanalmente, de terça a domingo.

André conta que o empreendimento é a realização de um sonho. Ele explica que desde cedo gostava de cozinhar e inventar novos pratos e que o hambúrguer acabou se tornando uma verdadeira paixão. “Comecei a estudar cada ingrediente a fundo, desenvolvi uma receita de pão que, ao longo do tempo, foi sendo aperfeiçoada. Logo depois foi a vez da maionese, que nunca

Além de unir a paixão pela culinária com a possibilidade do lucro financeiro, o empreendimento também uniu os irmãos. André ficou responsável pelas receitas e montagem, Alexandre se aperfeiçoou na churrasqueira. “Inclusive, foi ele quem fez o projeto da nossa primeira churrasqueira, o que é um grande diferencial”, explica André.

O início não foi fácil: os irmãos contavam apenas com uma caixa de isopor, pois não tinham geladeira, uma chapa de R\$ 150 e uma churrasqueira velha e emprestada. As receitas não demoraram a ser aprimoradas e só ficou faltando um ingrediente para fechar o produto: o blend da carne. Todo esse esforço resultou até em prêmio, com o Secret levando o 2º lugar na “Batalha do melhor cheeseburger do DF”. “Realmente não esperávamos, mas acho que tudo aconteceu devido à paixão pelo que fazemos”.

O Secret Food é completamente artesanal: os irmãos produzem desde os hambúrgueres, molhos e pães até mesmo às mesas, confeccionadas por eles. O cardápio é bastante acessível, com preços que variam de R\$ 15 a R\$ 35 (combo com batata e refrigerante). “Tudo começou – e foi o que originou o nome da nossa marca – com um evento que fazia-

mos em casa que só podia participar quem fosse indicado, um clube secreto de comida. O cardápio era uma entrada, prato principal e sobremesa. Com o passar do tempo, naturalmente decidimos focar e nos especializar em hambúrguer”.

Hoje em dia, em um mercado repleto de opções de hambúrgueres no Distrito Federal, os irmãos contam que a proposta do Secret é oferecer um serviço autêntico, com qualidade e preço justo: “Nosso maior desafio no começo foi trabalhar com os produtos que tínhamos disponíveis e com pouco dinheiro. Além disso, esbarramos em várias dificuldades na parte do empreendedorismo, como os altos impostos, a variação constante nos preços dos fornecedores e a manutenção de uma equipe de funcionários e de estrutura. Hoje já colhemos os frutos do nosso esforço e pretendemos investir em novos pratos no futuro”.

### Secret Food

Endereço: QNJ 26 Casa 3 - Taguatinga  
Instagram: @secretfoodburger



Tudo começou com um simples prazer consumista. A empresária Grazielle Rodrigues costumava comprar tantos sapatos e bolsas que, às vezes, precisava esconder as caixas para não ser criticada pela família. “Eu sempre falava: calma que isso ainda vai virar um negócio!”, ela conta. E virou.

A ideia em investir em calçados surgiu quando Grazielle percebeu que o mercado de cintas modeladoras estava caindo e que o momento para investir em sapatos era propício. Ela sabia que poderia unir o útil ao agradável e, assim, fundiu paixão e empreendimento em uma coisa só.

Trabalhar na logomarca do empreendimento e estruturar a empresa foram os primeiros passos de Grazielle, o que culminou na empresa “Grazz Shoes”, sua atual marca. “Fui atrás de fornecedores, pesquisei e estudei muito, participei de eventos em São Paulo... Tudo para me preparar. Foi tudo bem rápido”.

As vendas começaram no Instagram, há três anos, quando o comércio pelas redes sociais ainda era tímido. Hoje, ela já tem mais de 15 mil seguidores. “Fiz várias parcerias com feiras e pontos estratégicos para iniciar a divulgação”. O conceito, de acordo com Grazielle, é simples: sapatos extremamente confortáveis, sem deixar o design e a moda de lado: “Nossa proposta é oferecer um preço justo, abaixo do praticado pelo mercado”.

## Grazz Shoes

Preço justo, conforto e beleza



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL GRAZZ SHOES

### Grazz Shoes

Endereço: Ed. Águas Claras Center, Av. Jacarandá, Lote 47 – Águas Claras  
Vendas pelo Instagram: 61 99381-1251

As vendas dos calçados se tornaram uma verdadeira teia de contatos. A empresária conta que pôde contar com amigas para vender os sapatos, já expôs em salões de beleza, mas que é um empreendimento complicado. “As numerações são um problema. Têm números que saem muito, outros que saem pouco. Manter uma logística e estoque não é tarefa fácil”, explica.

Com o sucesso das vendas pelo Instagram, Grazielle conta que começou a procura por um ponto onde pudesse tirar a logomarca da Internet e levá-la de vez ao mundo físico, tendo em vista que sua própria casa e carro não estavam mais suportando a demanda de produtos.

Foram três anos de intensa procura, mas ela conta que sempre esbarrava em um percalço: os valores exorbitantes de aluguel. “Percebi que para conseguir arcar com essa despesa teria que aumentar o preço dos sapatos, o que não seria legal com as minhas clientes nem com a minha proposta”, afirma.

A saída foi apostar em uma forma mais acessível e que pudesse oferecer o serviço com conforto e qualidade: o showroom. “Agora tenho uma sala onde posso expor todos os calçados para as clientes, manter meu estoque e fotografar meus produtos para continuar as postagens no Instagram”.

Atualmente, ela vende rasteiras, botas, sapatilhas e sandálias, todas todas com a própria marca.

# OCUPAÇÃO CULTURAL

## OPÇÃO PARA DINAMIZAR O SETOR COMERCIAL SUL

Quem nunca passou pelo Setor Comercial Sul que atire a primeira pedra. Localizado no centro de Brasília, o espaço tem intensa movimentação no horário comercial diurno, mas fica praticamente vazio a partir das 19h e nos finais de semana.

Porém, uma iniciativa de três amigos vem com o ousado objetivo de revitalizar o Setor Comercial e transformá-lo em um dos pontos culturais de Brasília. Criado em 2018, o coletivo No Setor é gerenciado pelos três sócios-fundadores: Caio Dutra, Felipe Velloso e Ian Viana. Juntos, eles apostam em uma rede de parcerias com vários outros coletivos para criar, por meio de ocupações e eventos, um novo espaço cultural na cidade.

“Estamos aqui para transformar o Setor Comercial Sul, uma

área deixada de lado, abandonada pelo Poder Público e pelas pessoas, principalmente nos períodos da noite e no final de semana. Por meio de ocupações, com cultura e iniciativas de responsabilidade socioambiental, nós reivindicamos para o Setor Comercial uma referência cultural tanto para quem vive quanto para quem visita aqui”, aponta Felipe, um dos fundadores.

### Coletivo aposta na revitalização do Setor Comercial Sul para torná-lo referência cultural em Brasília

O Setor Comercial Sul é um dos poucos lugares em Brasília que não é obrigado a obedecer a Lei do Silêncio (barulho permitido até as 22h). Portanto, festas e diversões após esse horário ainda estão

liberados por lá. “Com isso, conseguimos fazer eventos, trazendo ocupação para a cidade e pessoas de todos os cantos do DF para conhecerem espaços públicos aqui do Setor Comercial, que podem ser muito mais explorados”, afirma.

Apesar da degradação do local, o coletivo No Setor já executou projetos sociais, como o de horta urbana e outros projetos de grafite, além de pequenas benfeitorias quando são produzidos os eventos. “Mas efetivamente uma mudança estrutural é o que é necessário. Arrumar asfalto, calçadas, bancos e iluminação são os principais pontos que devem ser providenciados. Alguns prédios estão passando por reformas completas também”, conta Felipe.

#### Serviço

[www.nosetor.com.br](http://www.nosetor.com.br)



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Tecnologia simples e viável para o pequeno produtor.

## Produção de gás e energia renováveis

A tecnologia de produção de gás e energia renováveis está se expandindo em pequenas propriedades agrícolas, a maioria em áreas de assentamentos. Em julho foi inaugurado o quinto biodigestor sertanejo selado, o *Primobio*, na propriedade de Vicente Mendes de Souza, localizada no assentamento Mangual, em Natalândia, Minas Gerais. Em novembro será inaugurado o primeiro biodigestor em Planaltina de Goiás. A técnica será apresentada aos pequenos produtores da região.

O primeiro, construído sob a forma de mutirão em maio de 2017, resultou da parceria entre o Centro de Estudos e Assessoria (CEA) e a prefeitura de Cabeceira Grande (MG). O primeiro protótipo custou em torno de R\$ 8 mil e foi montado durante um curso de 48 horas mi-

nistrado por técnicos do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

A partir desse curso, o equipamento foi alterado para atender a necessidade da região, daí receber o nome de *Primobio* (primeiro biodigestor sertanejo selado). Um dos pioneiros, Augustinho Coelho Guimarães, experiente na construção e instalação do equipamento, considera a técnica excelente para a pequena propriedade. “Ele é fonte de calor e energia. A depender de adaptações é também fonte de energia para iluminação e pode até movimentar máquinas”, afirma.

Quando bem alimentado, o biodigestor produz um volume equivalente a seis ou sete botijões de gás envasado. Também produz biofertilizantes – líquido e sólido (biomassa), usados na lavoura, hortas e jardins. Além de atender a propriedade ainda tem sobra para

comercialização. Cada biodigestor custa em média R\$ 5 mil.

A matéria prima que movimenta o biodigestor são dejetos animais. No biodigestor os dejetos passam por um processo de fermentação e secagem. Para Augustinho Guimarães o principal ganho é para o meio ambiente. “O melhor é o bem que a gente faz para a natureza”, afirma.

A tecnologia é simples, viável para o pequeno produtor e por isso pode se expandir pelo Brasil. “É um projeto que deu certo”, afirma o educador social, José Lopes da Silva, conhecido como Zé da Viola. Ele considera uma esperança para a agricultura familiar. Na região mineira, os equipamentos são construídos num sistema semelhante ao consórcio. A expectativa é que outras comunidades adotem a tecnologia com cuidado e segurança.

# VENCENDO COM O JIU-JITSU

## PROJETO SOCIAL LEVA PRÁTICA DO JIU-JITSU PARA CRIANÇAS

O esporte é um dos principais aliados no ensinamento de princípios às crianças e aos jovens. E foi com essa premissa na cabeça que os estudantes de Educação Física da Universidade de Brasília, Ingrid Miranda e Arthur Moura, firmaram uma parceria com a Escola Classe Alto Interlagos no Altiplano Leste em Brasília, DF para levar a prática do jiu-jitsu aos pequenos. Assim nasceu o projeto voluntário “Vencendo com o Jiu-Jitsu”.

“A Escola costumava ter aulas de judô no passado e possuía uma estrutura com 25 placas de tatame. Nós aproveitamos a oportunidade. Depois, conseguimos comprar mais 15 e, em uma

parceria com a Universidade de Brasília, obtivemos mais 25”, conta Arthur Moura, um dos idealizadores.

Do esporte, vários são os benefícios que podem ser extraídos pelas crianças: são ensinados bons princípios e valores, hábitos saudáveis, introdução ao esporte, respeito ao próximo, melhor concentração e coordenação motora.

As aulas são ministradas em formatos de 45 minutos para cada turma e ocorrem todas as sextas-feiras, de 8h45 ao 12h, e de 13h45 às 17h. Atualmente, o projeto atende crianças de 7 a 12 anos, mas a ideia é expandi-lo também aos adultos.

“Serão iniciadas aulas aos sábados, com o objetivo de aumentar a participação dos alunos”, informar Arthur.

Iniciativa partiu de dois alunos de Educação Física, em parceria com a Escola Classe Alto Interlagos, e busca ensinar valores e hábitos saudáveis aos pequenos

dos, com o objetivo de aumentar a participação dos alunos”, informar Arthur.

Como requisito para participação nas aulas, foi estipulado pelos voluntários na ementa do projeto que os alunos devem manter um bom rendimento durante as atividades diárias na escola e não apresentar comportamento violento. “Com o jiu-jitsu as crianças aprendem muita coisa, principalmente no que diz respeito a valores como disciplina, respeito, perseverança, paciência, força de vontade, confiança, lealdade, amizade, coragem, resiliência, dentre outros”, completa Arthur.

Serviço  
@projetosocialvjj

Arthur é praticante de jiu-jitsu desde 2012 e é graduado faixa roxa pela equipe Gracie Barra. Ele conta que pretende continuar trabalhando com artes marciais durante toda a sua carreira. Ingrid cursa o sétimo semestre de Educação Física na Universidade de Brasília, é apaixonada por jiu-jitsu e esportes em geral. Durante a graduação, percebeu que gostaria de trabalhar com crianças, público com o qual tem muita afinidade.



O projeto atende crianças entre 7 a 12 anos, mas a ideia é estendê-lo também para adultos.

### DEMANDAS

O projeto vem crescendo a cada dia, mas ainda precisa de parcerias e investimentos para poder oferecer um serviço mais qualificado. Arthur conta que entre as principais necessidades estão novas placas de tatame, tendo em vista que, das 65 que possuem atualmente, 40 são emprestadas. Outra necessidade é a compra dos uniformes (kimonos) das crianças.

“Por meio de algumas ações sociais, bazar e campanha de

arrecadação de fundos, foram comprados 36 kimonos, revestidos pelas crianças do projeto. Porém, ainda é um número insuficiente, se comparado às 110 crianças atendidas atualmente”, relata Arthur.

Também consta na lista de melhorias do projeto ajuda de custo no transporte e nas inscrições para levar as crianças para competições, além de auxílio transporte e alimentação para os instrutores.



### INSTRUTORES

Arthur é praticante de jiu-jitsu desde 2012 e é graduado faixa roxa pela equipe Gracie Barra. Ele conta que pretende continuar trabalhando com artes marciais durante toda a sua carreira. Ingrid

## Medicina alternativa

A UBS do Lago Norte vem ganhando destaque porque mantém, com o apoio de voluntários, uma rede de produção de plantas em sistema agroflorestal cultivadas nas dependências da própria unidade. O espaço foi completamente transformado: antes, abarrotado de entulho e sem nenhuma utilização prática, hoje deu espaço a um projeto de agrofloresta medicinal, criado pelo médico de família e comunidade Marcos Trajano.

Segundo o profissional, o objetivo é trazer benefícios diretos à comunidade, com o cultivo de plantas medicinais em uma produção comunitária. Já são mais de 200 metros de canteiros plantados, com potencial para cultivar um espaço de 3km. Além disso, a proposta aproxima pessoas e melhora os relacionamentos interpessoais, integrando profissionais, comunidade e pacientes que fazem uso dos serviços de saúde da unidade.

O resultado traz mais alegria e vários benefícios para os envolvidos. É o que conta Maria Luíza, aposentada de 74 anos, paciente da equipe do local e que faz uso de fitoterápicos. “O mutirão proporciona uma aproximação com a comunidade, que é um diferencial no tratamento. Faço uso dos fitoterápicos porque têm menos contraindicação e efeito colateral, além de agredir menos o organismo”.

A extração dos óleos ainda não é feita oficialmente pela unidade, mas Trajano explica que esse pode ser um potencial a ser explorado pelo mutirão da UBS do Lago Norte. “Isso aqui é um espaço de cooperação multiprofissional, que proporciona um encontro de diferentes políticas públicas, de integração social, de ações de saúde e de promoção do bem-estar, equilíbrio e saúde. Todo mundo pode ajudar e ser beneficiado”.

## Aromaterapia como tratamento alternativo

Apostar em medicinas alternativas tem sido uma saída para amenizar e tratar pacientes que usufruem dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Exemplo disso foi a Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 do Lago Norte, localizada na QI 3, que realizou, em meados de outubro, a primeira destilação pública de óleos essenciais, considerados a base da Aromaterapia.

Pacientes, médicos, profissionais de saúde e voluntários se reuniram no evento, onde puderam sentir e testar aromas sutis e eficientes no cuidado à saúde. A proposta, que tem fins educativos, visa divulgar mais essa prática integrativa e conscientizar sobre o uso da Aromaterapia.

### PRÁTICAS APROVADAS PELO SUS

As Práticas Integrativas estão disponíveis na Atenção Básica à Saúde, principal porta de entrada do SUS, e têm sido adotadas por diversos atores da saúde, como enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, médicos etc e empregada nos diferentes setores da área para auxiliar, de modo complementar, a restabelecer o equilíbrio físico e/ou emocional do indivíduo.

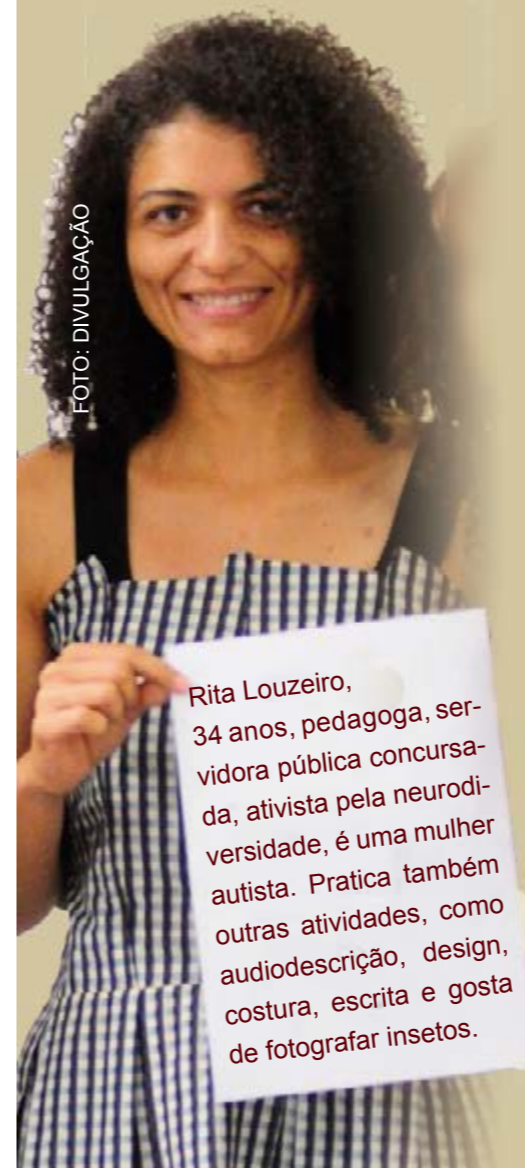


FOTO: DIVULGAÇÃO

**“Autismo não tem cura porque não é uma doença, é uma condição neurodiversa. Nem falamos em tratamento dentro desse entendimento. Falamos em suportes e apoios.”**

Rita, em suas atividades voluntárias, realiza palestras, rodas de conversa, participa do Conselho de Saúde do DF, de reuniões e de audiências públicas. É ainda, uma das assistentes pessoais do seu irmão, o Sérgio, que também é autista. Ele tem muito mais demandas por suporte e apoio e precisa de supervisão 24h por dia. Para isso, se reveza com a sua mãe.

Trabalha duro porque tem muitos sonhos. Um deles é de que todo autista possa falar por si mesmo, inclusive o autista não oralizado. Já há ativistas autistas não oralizados pelo mundo.

Junto com a Associação Brasileira por Ação por Direitos das Pessoas com Autismo – Abraça, organização da qual faz parte, ela traz uma abordagem pedagógica de aprendizagem acadê-

mica que permite que autistas não oralizados não apenas se comuniquem muito bem por meio da escrita, como também tenham acesso ao conhecimento construído pela humanidade. O objetivo é que isso se torne uma política pública futuramente. Em 2019 foi realizada a primeira audiência pública na Câmara Federal, em Brasília, com a mesa composta apenas por pessoas autistas. Um dos palestrantes, o Victor, é autista não oralizado e participou por meio da escrita. “Dá pra perceber que não é um sonho impossível”, ressalta.

Rita recomenda a página web “O Autismo em Tradução”, que publica textos de ativistas traduzidos para o português.

A seguir, ela expõe questões sobre o autismo.

**A síndrome de Asperger é considerada uma manifestação leve do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), uma vez que pessoas nessas condições se comunicam, possuem um nível de interação social e mantêm suas atividades da vida diária?**

Hoje se considera tudo como autismo, a antes chamada Síndrome de Asperger ainda está com esse nome na atual versão da CID, mas a próxima versão já tra-

rá tudo como autismo. O que diferencia são as demandas por suporte e se há ou não questões relacionadas ao desenvolvimento da linguagem e ao sistema cognitivo. É um modo mais prático de definir o autismo, pois foca nas demandas e não somente nas características.

**Qual a diferença entre a síndrome de Asperger e o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)?**

Não há diferença. Asperger é autismo sendo chamado por um outro nome. Um olhar ultrapassado sobre o autismo o definia entre asperger e clássico, sendo as asperger aquele autismo no qual a pessoa era lida como alguém sem prejuízos cognitivos e autismo clássico, aquele na qual a pessoa era lida como alguém com prejuízos cognitivos. Hoje sabemos que esse modo de ver não alcança o que de

## Benefícios

1

**Combate o estresse, é antidepressivo e calmante.**  
Óleo essencial que pode ser utilizado: lavanda.

2

**Estimula o bom humor.**  
Óleo essencial que pode ser utilizado: may chang.

3

**Alivia a dor de cabeça e a enxaqueca.**  
Óleo essencial que pode ser utilizado: hortelã pimenta.

4

**Afasta a insônia.**  
Óleo essencial que pode ser utilizado: camomila romana.

5

**Clareador mental, energizante, estimula o foco e à atenção.**  
Óleo essencial que pode ser utilizado: alecrim cineol.

fato é o autismo. É uma boa mudança de perspectiva colocar o autismo como uma coisa só na qual se consideram as demandas e as configurações de cada um (desenvolvimento cognitivo e de linguagem, por exemplo) em vez de já definir, a priori, que há prejuízo nisso ou naquilo. O foco passa a ser em oferecer os suportes e os apoios necessários para que a pessoa possa se desenvolver da melhor forma possível.

### **Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem cura? Como é o tratamento da pessoa nessa condição?**

Autismo não tem cura porque não é uma doença, é uma condição neurodiversa. Nem falamos em tratamento dentro desse entendimento. Falamos em suportes e apoios. Isso depende de cada um. Alguns precisarão de terapia sensorial por apresentarem hiposensibilidade sensorial ou hipersensibilidade sensorial. Há aqueles que precisarão de suportes para organizar sua rotina de uma forma mais previsível por lidarem melhor com um mundo mais organizado, tendo pouca tolerância a rotinas. Alguns

**“Nossas leis focam na derrubada de barreiras, em acessibilidade e inclusão. Mas a prática ainda está no modelo médico, ou seja, ainda foca em considerar o autismo como uma doença que deve ser tratada e curada, em medicar por qualquer coisa, em isolar as pessoas em lugares separados. Isso se irradia em tudo.”**

precisarão de suporte em sua alimentação por apresentarem restrição alimentar, há autistas que não suportam a textura, ou cheiro, o gosto ou a aparência da maioria dos alimentos. É importante identificar quais são os *stims* da pessoa (estratégias, objetos e meios que ela usa para se regular e curtir a vida) e traçar estratégias pedagógicas a partir disso. Os *stims* também são importantes na definição de melhores abordagens psicológicas, fonoaudiológicas e laborais que se pretenda usar com a pessoa.

Autismo é uma deficiência e nossa Lei Brasileira de Inclusão, seguindo a Convenção da ONU da qual o Brasil é signatário, define deficiência como o resultado de limitações e barreiras. As limitações são naturais no ser humano. As barreiras não, nelas, é que se deve mexer.

A pessoa autista, por ser considerada pessoa com deficiência, tem direito a adaptações razoáveis nos ambientes que frequenta e nos produtos e serviços que utiliza. Significa fazer ajustes para a eliminação das barreiras. Desenho universal é outro ponto importante do nosso ordenamento jurídico. Significa que produtos, ambientes e serviços devem ser pensados e feitos, desde sua origem, para atender a todas as pessoas. Quando o desenho universal é bem feito isso minimiza a necessidade de ajustes razoáveis no futuro.

### **Como a pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) percebe o mundo e as outras pessoas ao redor?**

É uma pergunta um pouco difícil de responder por ser muito aberta. Temos

um sistema sensorial mais sensível e todos os sentidos muito ou pouco aguçados. Então precisamos lidar com um mundo repleto de estímulos sensoriais muitas vezes difíceis de lidar. As pessoas em geral usam uma linguagem repleta de abstracionismos, não-ditos, gestos, significados implícitos que nós dificilmente captamos. Então lidar com pessoas é algo cansativo para a maioria de nós na maior parte do tempo. Temos uma linguagem mais concreta, não lemos com naturalidade expressões faciais, ainda que consigamos usar essas ferramentas da linguagem até certo nível, em muitos outros é como resolver equações extremamente complexas apenas mentalmente, ou seja, é praticamente impossível. Temos muita empatia pelas pessoas, embora muitos informativos equivocados e até profissionais que se dizem especialistas digam o oposto. A questão é que não adivinhamos o sentimento dos outros, é necessário que a pessoa nos informe, de maneira clara e objetiva, o que sentem e o que esperam que façamos a respeito. Então isso é lido, muitas vezes, como falta de empatia, eu diria que é mais uma dificuldade de percepção porque a linguagem usada pela maioria das pessoas em suas expressões é uma linguagem difícil de captar. Obviamente, diante de tudo isso, é bem complicado estabelecer relações com outras pessoas. Costumamos ter um ou dois amigos, até mesmo nenhum. Manter amizade ou qualquer outro tipo de relação é complicado, principalmente se a outra pessoa segue um padrão não autista de interação e não consegue

ter empatia ou abertura para perceber essa diferença. No geral, não é mais difícil ou mais fácil lidar conosco do que com qualquer outro ser humano, apenas um tanto diferente.

### **Como lidar com a pessoa que tem essa condição?**

Condição é um ótimo termo para se referir ao autismo. Sou do pensamento que não devemos usar o termo transtorno, deixo isso para os médicos que ainda tem esse apego técnico. Sei que no futuro o autismo não estará mais na lista de transtornos, isso é algo meramente político. Temos questões de saúde como todo ser humano e autismo não deveria ser referido como transtorno, é uma condição neurodiversa, faz parte da diversidade humana.

A melhor forma de lidar é essa: entendendo que somos diferentes, mas não doentes, incapazes, menos capazes, inferiores ou algo assim. Entender a diferença como algo a ser entendido e apoiado. Na dúvida, o melhor é perguntar para a pessoa. Não sabe como se referir a uma pessoa? Pergunte a ela. Está interagindo com uma pessoa autista não oralizada que está acompanhada de uma pessoa oralizada? Fale diretamente com a pessoa autista. Jamais se deve falar de uma pessoa como se ela não estivesse presente, isso vale para todo mundo, é regra básica de convivência, não se ignora uma pessoa que está presente a não ser que você queira que ela se sintam mal. Infelizmente, isso acontece muito com pessoas autistas, principalmente as não oralizadas. Obviamente, isso faz a pessoa se sentir muito mal

e pode desencadear numa crise. Essa crise pode ser lida como algo do autismo em si, quando o autismo é considerado uma doença, e então essa pessoa será medicada para ficar mais calma. Mas a origem da crise foi o maltrato, ser ignorado, falarem de você como se você não estivesse ali ouvindo tudo é revoltante e revolta nesse caso é sinal de saúde. Respeitar, presumir competência, se dirigir à própria pessoa, cumprimentá-la como se faz com todo mundo mesmo que ela não responda como você espera, saber que essa pessoa tem direitos assim como você, que ela tem pensamento próprio, vontade própria que deve ser respeitada. Em um momento de crise, ajudar essa pessoa a ir para um lugar calmo, onde possa ficar quieta, permitir que ela se balance ou use outros *stims* para se regular. Após uma crise, permitir que a pessoa descanse. Conversar com a pessoa, mostrar as coisas para ela, explicar de forma clara e objetiva, usar linguagem direta, não tocá-la sem permissão. Acima de tudo, respeitá-la.

### **Que política pública seria importante para atender essas pessoas?**

Faltam muitas políticas públicas. Para resumir, falta que o governo brasileiro siga o que temos na legislação. Nossa legislação é muito progressista em relação aos direitos das pessoas com deficiência. Estamos já no Modelo Social de Deficiência, ou seja, nossas leis focam na derrubada de barreiras, em acessibilidade, inclusão. Mas nossa prática ainda está no Modelo Médico, ou seja, ainda foca em considerar o autismo como uma doença que deve

**“Autismo é uma deficiência e nossa Lei Brasileira de Inclusão, seguindo a Convenção da ONU da qual o Brasil é signatário, define deficiência como o resultado de limitações e barreiras. As limitações são naturais no ser humano. As barreiras não, nelas, é que se deve mexer.”**

ser tratada e curada, em medicar por qualquer coisa, em isolar as pessoas em lugares separados. Isso se irradia em tudo. Nossa cultura é excludente e não alcança ainda a nossa legislação. Então o esforço atual deveria ser o de atender ao que temos de legislação e aprimorar ainda mais essa legislação. Considero que o Brasil é atualmente um dos países com legislação mais progressista em relação aos direitos de pessoas com deficiência, isso nos fez avançar na prática bem mais do que países de primeiro mundo, como a Suíça, por exemplo, que ainda segue uma política segregacionista e de isolamento. Se conseguirmos colocar em prática o que compactuamos com a CDPD e a LBI, seremos o país mais inclusivo do mundo. Mas, infelizmente, vivemos hoje uma série de retrocessos exatamente no campo jurídico. Temos Projetos de Leis em trâmite no Congresso Nacional neste momento que tentam fazer com que nossa legislação retroceda ao modelo médico e de exclusão. Nós que somos ativistas pelos nossos direitos temos travado verdadeiras batalhas para impedir esses retrocessos.

## Prefeituras das quadras facilitam integração entre comunidade e Poder Público

**R**esponda rápido: Brasília tem prefeito? Se você respondeu “não”, saiba que isso não é totalmente verdade. Muitos talvez não saibam, mas a cidade já teve prefeitura de 1960 até 1969. Israel Pinheiro foi nomeado o primeiro prefeito. Em seguida, foi criado o governo do Distrito Federal que substituiu essa estrutura e passou-se a lidar com a figura do governador. Hélio Prates da Silveira foi o primeiro governador nomeado do DF (1969) e Joaquim Domingos Roriz foi o primeiro governador eleito para o DF (1991). A partir da instituição do GDF as Administrações Regionais assumem atribuições próprias de prefeituras, mesmo não sendo eleitos os seus representantes. A Câmara Legislativa atua como um misto de assembleia estadual e câmara municipal, levando em conta que o DF absorve as funções de estado e de município, segundo a Constituição.

Para resolver problemas inerentes às asas Sul e Norte moradores organizaram-se, formaram estruturas, distribuição de tarefas e cargos: presidentes de conselhos e prefeitos comunitários, voluntários e eleitos pelo voto da comunidade, há 46 anos.

Desde 1973, moradores do Plano Piloto elegem seus líderes para negociar com o governo benefícios para as quadras. Os mais votados são chamados de prefeitos. Apesar do nome, as prefeituras não são

instituições ligadas ao Governo e sim, uma espécie de associação de moradores. As prefeituras atuam, principalmente, como ponte facilitadora entre as demandas dos moradores e o Poder Público.

Além de atuar como mediadora de conflitos, os prefeitos e prefeitas têm uma série de obrigações, como representar a comunidade em eventos e nas reuniões promovidas pelo Conselho Comunitário, agrupar lideranças comunitárias e estimular os moradores a participarem do encaminhamento de medidas necessárias.

A tarefa não é fácil. Quem representa a quadra precisa ter muita dedicação, paciência e jogo de cintura, além de estar completamente comprometido (a) com o trabalho. O mandato de cada prefeito e vice-prefeito é de dois anos e são escolhidos (as) por meio de eleição entre os moradores das quadras.

O coordenador das prefeituras da Asa Norte, Sérgio Bueno, explica que “a atuação em conjunto de prefeituras próximas no mesmo território leva à obtenção de ganhos de resultado para as comunidades de forma muito mais célere”.

A prefeita da Superquadra Norte 410, Ana Maria Carvalho, explica que a produtividade da prefeitura depende muito dos seus participantes, pois não fazemos nada sozinhos”. Como vantagem, completa: “conseguimos um caminho muito mais rápido para encaminhar propostas e medidas”.



### BONS EXEMPLOS

Muitas atividades vem sendo desenvolvidas pelos integrantes da Superquadra Norte 410 em prol do convívio e da integração dos moradores. Marcada como a quadra das artes tem uma programação ampla nas datas sociais e atividades de yoga (segunda a quinta pela manhã e no final do dia) e roda de conversa (sexta às 17h).

Já a prefeita da Superquadra Norte 415, Maria Valdete Fagundes, apresentou, em novembro, à Administração do Plano Piloto, uma série de demandas, como podas e avaliações de arbustos, limpeza de áreas públicas e roçagem, instalação de pontos de encontro comunitário PECs, bancos e lixeiras e colocação de tampa de rede de telefonia.

Na Superquadra Sul 113, uma ação que resultou da atuação da prefeitura e trouxe bons frutos aos moradores foi a implementação, em abril de 2018, da coleta sele-

tiva. Feito em parceria com cooperativas, a prefeita e vice-prefeita da quadra, Rachel Andrade e Rosemary Lacerda, contam que foi feito todo um trabalho de educação ambiental de porta em porta para colocar o projeto em prática.

Após reivindicação da prefeitura da Superquadra Norte 302, a Administração do Plano Piloto fez uma série de ações de melhorias na quadra, como a recuperação de 550 metros de calçadas danificadas, que facilitará a acessibilidade das pessoas com deficiência ou com dificuldade de mobilidade, e a instalação de duas mesas de concreto com tabuleiros de xadrez, sete bancos de concreto e bate rodas no estacionamento próximo à Praça do Descanso.

O parquinho infantil da Superquadra Sul 313 é outro exemplo que resultou do trabalho da prefeitura, tendo sido completamente re-

SEG YOGA T1 18H T2 19H30	TER YOGA T4 07H T3 18H30	QUA YOGA T1 18H T2 19H30
QUI YOGA T4 07H T3 18H30	SEX RODA DE CONVERSA 17H00	em breve mais!
SQN 410 QUADRA ARTE 1980 1985 1986		<a href="https://www.instagram.com/quadrarteSQN410">quadrarteSQN410</a> <a href="https://www.facebook.com/QuadraArteParaTodosETodas/">QuadraArteParaTodosETodas/</a> <a href="https://sqn410.wordpress.com/">https://sqn410.wordpress.com/</a> Atividades Semanais Prefeituras Comunitárias SQN 410

formulado. A areia branca, o alambrado recém-instalado e a estrutura de madeira plástica, resistente e sustentável, fazem parte do espaço revitalizado para a alegria das crianças. A mudança aconteceu graças à comunidade, que se uniu e integrou o programa Adote Uma Praça, que promove parcerias para manutenção e recuperação de espaços públicos da capital federal.








FOTO: SHUTTERSTOCK

# FINTECHS X BANCOS TRADICIONAIS

## ONDE O USUÁRIO GANHA?

Contas digitais vêm ameaçando cada vez mais bancos de grande porte pela isenção de tarifas e o fim da burocracia

CONTA DIGITAL	BENEFÍCIOS	PONTOS CONTRA
 <b>NuBank</b>	Dinheiro investido: todo dinheiro que entra na NuConta rende automaticamente a 100% do CDI; Programa de cashback no cartão de crédito.	Não possui saque gratuito.
 <b>Original</b>	Programa de pontos Original e cashback. Há opção gratuita.	Cobra taxa de manutenção mensal Opção gratuita tem serviços limitados.
 <b>C6 Bank</b>	Taggy - Pedágio com débito da transação direto na sua conta do C6 Bank. Só paga quando utilizar.	Não permite colocar contas em débito automático.
 <b>Neon</b>	Transferências e boletos grátis infinitos para quem faz 10 compras ou mais em 30 dias.	O cartão de crédito virtual não parcela.
 <b>Inter</b>	Depósitos por boleto, emitido pelo aplicativo ou internet banking e acesso aos produtos de investimentos Banco Inter.	Apesar de fornecer o cartão de crédito após análise, não há programa de pontos do banco.
 <b>Next</b>	O cartão Next oferece benefícios como desconto em Uber, Xbox, Cinemark, Livraria Cultura e outras empresas parceiras.	O preço pago pelo TED não é tão baixo, em comparação com os outros bancos digitais.

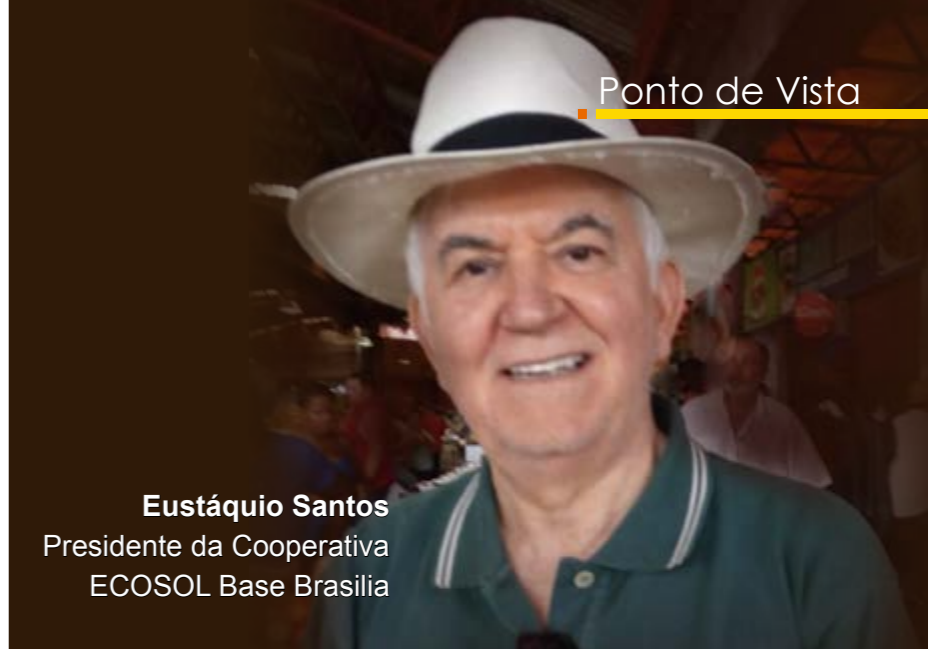
Quem nunca perdeu horas em fila de banco para pagar uma única conta? Ou perdeu, de centavo a centavo, quase uma centena de reais ao fim do ano com tarifas bancárias? Foi pensando em um mundo sem agências bancárias físicas, em que os serviços pudessem ser resolvidos a qualquer hora do dia por meio do smartphone, que surgiram as fintechs.

Mas, afinal, o que é uma fintech? São empresas startups que vendem soluções financeiras com processos inteiramente baseados em tecnologia, sem agências físicas, sem tarifas bancárias e sem

burocracia. Não é a toa que grande parte dos brasileiros tem migrado, atualmente, para os bancos digitais; fintechs, que oferecem praticidade e facilidade sem sair de casa.

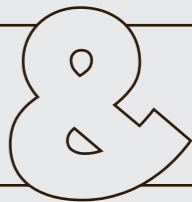
Há seis anos, a empresa Nubank – startup brasileira – dominava o mercado dos bancos digitais; hoje, o cliente tem à disposição um cardápio de opções, como Neon, Banco Inter, Next Turbinado, Banco Original etc. E para aqueles que ainda têm receio de investir nas contas digitais, os serviços prestados são os mesmos: conta corrente, pagamento de boleto, transferência entre contas, aplicações automáticas em investimentos que rendem mais do que a poupança, cartão de crédito. O Nubank, por exemplo, já oferece serviço de empréstimo pessoal.

Para não ficarem atrás dessa nova tendência tecnológica, os grandes bancos também vêm oferecendo contas digitais. A maioria já permite a abertura de contas pelos canais on-line, mas ainda vinculada à uma agência física. Como exemplos, Santander e Bradesco, cujas contas podem ser obtidas diretamente em seus portais e o Itaú e Banco do Brasil, pelos seus aplicativos. Contudo, a isenção de tarifas ainda não é um serviço oferecido por essa modalidade: TED's ilimitados sem tarifa, por exemplo, ainda não fazem parte de nenhum pacote desses bancos.



**Eustáquio Santos**  
Presidente da Cooperativa  
ECOSOL Base Brasília

ORGANIZAÇÃO  
POLÍTICA



PARTICIPAÇÃO  
POPULAR

Quando Brasília foi concebida esperava-se que sua população fosse apenas aquela que ocuparia o Plano Piloto. A realidade mudou muito. O país tinha pouco mais de 50 milhões de habitantes e aproximadamente 25% vivia no meio urbano segundo o Anuário Estatístico do Brasil 1956.

Já em 1970 o Censo do IBGE constatou que somávamos mais de 94 milhões de pessoas e que 56% viviam nas cidade e 44% em áreas rurais. Naquela época, a população do DF residente nas Cidades Satélites era maior que aquela moradora do Plano Piloto.

Um ano antes, em 1969, o Governo Federal muda

o status do Distrito Federal que deixa de ser município, governado por um prefeito e passa a ter situação especial, com deveres de estado e de município, sendo administrada por um governador.

Cada uma das cidades que compõem o DF tem um Administrador Regional, mas não há câmara de vereadores ou qualquer outra forma de representação direta da população.

Neste quadro as associações de moradores, ou prefeituras de quadras, tornam-se o instrumento de identificação das necessidades locais, canalização dos anseios e meio de cobrança das demandas. Elas são também canais de mobilização cultural da vizinhança.

## Economia Solidária

Relatório  
FESDFE

Neste ano de 2019 foram promovidas no espaço do **Centro Público de Economia Popular e Solidária do DF (CPES DF)** as ações de apoio à comercialização, de consumo consciente e de formação e informação da sociedade.

As atividades da gestão compartilhada entre Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno (FESDFE) e Secretaria do Trabalho (GDF), vinculadas ao espaço do Centro Público de Economia Popular e Solidária do Distrito Federal, fornecidas pelos empreendimentos e organizações que fazem parte da articulação, estão registradas em arquivos internos do FESDFE.

O **Centro Público de Economia Popular e Solidária do DF (CPES DF)** – Portaria nº 155, do Governo do Distrito Federal, publicada em 21 de julho de 2017, é instrumento da Lei nº 4899 de 08/08/2012, que institui a Política Distrital de Fomento à Economia Popular e Solidária. O espaço foi inaugurado em 31 de agosto de 2017, segundo a Portaria que o institui:

Art. 3º – **O CPES é constituído por um espaço público multifuncional**, alojando um conjunto de atividades voltadas ao fortalecimento da Economia Solidária no Distrito Federal e Região Integrada de

Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, tendo as seguintes atribuições:

I – Apresentar a Economia Solidária, o Cooperativismo e Associativismo como alternativa de geração de trabalho e renda, prestando atendimento e orientação aos cidadãos interessados;

II – Realizar atividades, formações, capacitações, palestras, seminários e afins que promovam e divulguem a Economia Solidária, o Cooperativismo e Associativismo;

III – Apoiar a elaboração de materiais educativos para serem acessados por grupos organizados e população em geral a fim de fomentar, promover e facilitar a troca e circulação de conhecimentos e difundir iniciativas e projetos de Economia Solidária, Cooperativismo e Associativismo;

IV – Ter uma gestão compartilhada junto à sociedade civil das atividades e resoluções;

V – Realizar o cadastro dos empreendimentos no Cadastro Nacional de Empreendimentos econômicos solidários – CADSOL;

VI – Apoiar a comercialização dos produtos.

Fórum de Economia Solidária  
DF e Entorno - FESDFE  
Coordenação 2018 - 2020



**ECOSOL**  
**BASE BRASÍLIA**

**COOPERATIVA CENTRAL DE APOIO  
AO SISTEMA ECOSOL NO DF**

*No Ideal da Inclusão*

## Projetos



A Cooperativa Central Base de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília LTDA é uma entidade sem fins lucrativos, regida pela Lei 5.764 de 16/12/71 e caracterizada como cooperativa social nos termos da Lei nº 9.867/99. Fundada em 2009, promove atividades de geração de renda, promoção social, fortalecimento das práticas e dos princípios do associativismo, do cooperativismo e da economia solidária, bem como, fomenta cultura inclusiva buscando repercussão numa mudança da sociedade para a percepção, respeito e defesa as questões relativas aos direitos sociais.



SHIS QUADRA 01 BLOCO A - GALERIA DO HOTEL NACIONAL - LOJAS 36/37 - BRASÍLIA/DF - CEP:70.322-90  
www.ecosolbasebrasil.com.br

E-mail:ecosolcontato@gmail.com.br





SIG Q. 8 - lote 2265  
Parte D - Térreo  
Brasília / DF | CEP.: 70610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978  
E-MAIL: [hsolucoesbsb@gmail.com](mailto:hsolucoesbsb@gmail.com)